

## Muitos seguem Jesus apenas pelos sinais

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Crer em Moisés e nas escrituras é crer em Jesus.** Glória recebida de Deus e glórias recebidas de homens, uma grande tentação para nós. **João 5:44 Como podereis crer, vós que aceitais glória uns aos outros e não procurais a glória que vem do Deus único?** Somos seres carnais e atraídos em receber honras humanas. As honras humanas nos tiram do centro da vontade de Deus, pois acabamos por viver, para satisfazer nosso próprio ego. Passamos a idolatrar nossa imagem e buscar apenas a nossa satisfação e realização pessoal. O alerta maior é que não poderemos crer em Jesus enquanto buscarmos a glória dos homens. Que possamos entender, o nosso propósito básico de existência que é adorar a Deus.

**Muitos seguem Jesus apenas pelos sinais.** Abra a Palavra de Deus João 6:1-15...

### Uma breve abertura:

Jesus deu ao paralítico, força e liberdade para caminhar no capítulo anterior.

Abandonando agora a terra da opressão, dirige-se para além do mar e sobe o monte.

Anuncia assim o seu plano: abrir caminho para um novo êxodo, uma nova páscoa libertadora, que leve o povo a uma nova terra prometida. Uma multidão o segue, pois eles encontraram nele uma esperança.

Jesus confronta os seus discípulos com o problema da subsistência dos que o seguem no seu êxodo: a comunidade, em cujo centro está Jesus, pondo-se a serviço dos homens, com o seu amor manifestado no compartilhar, multiplicará o pão e produzirá a abundância; assim será visto o sinal no mundo.

O sinal realizado por Jesus manifestaria o amor de Deus, mas eles querem transformar este sinal em base de poder e fazer-se súditos seus proclamando Jesus rei.

Jesus, para impedi-los, afasta-se.

Segue então a explicação do sinal dos pães.

Neste milagre Jesus transpõe para a sua própria realidade dois grandes temas do Êxodo:

1. O novo maná, o pão de Deus que dá a vida ao homem, é o próprio Jesus enquanto doador do Espírito.
2. A lei da nova comunidade é assemelhar-se à sua vida e morte (corpo e sangue), com o dom total de si mesmo por amor aos outros. Ao aceitar a Jesus, que dá a si mesmo para comunicar vida, o homem converte em norma o próprio dom de si.

O ensino de Jesus provoca crise entre os seus discípulos, muitos dos quais o abandonam.

O grupo dos Doze fica com Jesus, embora entre eles se esconda ainda o traidor.

Esse é o único milagre durante o ministério de Jesus registrado em todos os quatro evangelhos.

**João 6:1 Depois destas coisas, Jesus passou para a outra margem do mar da Galiléia, também chamado mar de Tiberíades.**

Depois destas coisas, é uma expressão vaga e estabelece apenas a sequência dos eventos anteriores.

As palavras seguintes estabelecem que Jesus viajou para o outro lado do mar da Galiléia, já que a margem em que estava era o lado predominantemente judaico.

Jesus viria de Jerusalém, onde o queriam matar. **João 5:18 Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.**

Na realidade, ele sai do território dominado pela opressão da instituição judaica e dá continuidade à sua missão.

**João 5:3 Nestes, jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos, paralíticos.**

A passagem do capítulo 5 para o 6 é brusca, pois Jesus estava em Jerusalém num momento e, sem transição, acha-se às margens orientais do lago da Galiléia.

No fim do capítulo anterior, Jesus afirmava que Moisés escrevera acerca dele, referindo-se em especial à obra libertadora de Moisés com o povo, tirando-o da escravidão do Egito.

Este fato é tomado como anúncio de sua própria obra. Êxodo de Moisés e o Êxodo de Jesus.

O tema do êxodo começou no fim do capítulo quatro e agora vai se explicar qual seria a sua realidade.

No capítulo cinco, Jesus deu força e liberdade para caminhar, condição indispensável para poder empreender o êxodo. Já há gente que caminha e agora podem seguir a Jesus no seu itinerário.

Daí o fato de este episódio ocorrer quando se aproxima a Páscoa, a festa que comemora o antigo êxodo.

Este foi o acontecimento mais importante da história dos judeus e constituiu a época de sua fundação como povo.

Tudo isso pré anuncia o que Jesus realizará com seu novo e definitivo êxodo.

Jesus atravessou o mar, na realidade um lago, o da Galiléia ou de Tiberíades.

A apresentação do lago como mar, serve para fazer referência ao mar que se atravessou no antigo êxodo.

Também não se é indicado como a multidão transpôs as águas e estava perante Jesus.

**João 6:5 Levantando os olhos e vendo a multidão que vinha ter com ele, Jesus disse a Filipe: Onde compraremos pão para que tenham o que comer?**

A região da Galiléia representava o povo pobre, distante e desprezado pelo centro (Jerusalém). Sua organização econômica baseava-se no latifúndio, com grandes proprietários que habitavam na corte de Herodes ou em Jerusalém.

O êxodo de Jesus está aberto a todos, primeiro foi apresentado o evangelho do lado rico e agora para os menos afortunados. **João 3:16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.**

**João 6:2 Uma grande multidão o seguia, porque tinham visto os sinais que ele operava com os enfermos.**

Assim como não se identifica o lugar de onde vem Jesus, também não se especifica a região de onde vem a multidão que se apresenta.

Essa multidão, o seguia, não tanto porque queria obedecer a ele, mas, porque vira os sinais miraculosos que ele tinha realizado nos doentes, como em **João 2:23 Estando ele em Jerusalém, durante a Festa da Páscoa, muitos, vendo os sinais que ele fazia, creram no seu nome.**

Ele curou um doente que residia em Cafarnaum (**João 4:46 Dirigiu-se, de novo, a Caná da Galiléia, onde da água fizera vinho. Ora, havia um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum.**) e outro em Jerusalém (**João 5:5 Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos**).

Os dois eram figuras representativas do povo oprimido.

Por outro lado, o termo grego para dizer “enfermo” designa primariamente o “fraco” em geral.

Ao ver que Jesus comunicava vida aos “fracos”, suscita-se a esperança de que Jesus possa livrar a todos e levá-los a uma vida mais humana.

Os que procuram a Jesus são econômica e socialmente fracos e percebem que Jesus pode ajudá-los a sair de sua miséria. Por isso o seguem, ainda que não tenham necessidade de cura física.

Com estes sinais, Jesus preparou o seu êxodo a fim de tirar o povo da opressão em que vive.

Mas, diferentemente de Moisés, os seus sinais não se dirigem contra os poderosos (Faraó), e sim têm em vista diretamente o bem do povo; não são sinais de terror, senão de amor.

**João 4:48 Então, Jesus lhe disse: Se, porventura, não virdes sinais e prodígios, de modo nenhum creereis.**

O primeiro êxodo terminou na terra prometida.

Este êxodo parte dela, pois a terra prometida (Judéia, Galiléia) transformou-se em terra de escravidão.

Jesus passou o mar, sem, porém, levar atrás de si estas multidões.

Ele não é um condutor que força ninguém a nada.

**João 5:8 Então, lhe disse Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda.**

Terão também eles que dar o passo se quiserem estar com Jesus (responsabilidade humana).

**João 6:3 Subiu, então, Jesus à montanha e assentou-se ali com os seus discípulos.**

Jesus então, se sentou com os seus discípulos, pretendendo ficar a sós com eles, como um preparativo para a Páscoa que se aproximava e só, nesse momento, observa a grande multidão que se aproxima.

A montanha insere-se na linha dos acontecimentos do Êxodo.

Em vista da aliança, Moisés subiu ao monte duas vezes:

- A primeira vez, ainda que tenha chegado sozinho à presença de Deus, subiu acompanhado de alguns líderes e Josué;
- A segunda, depois da idolatria praticada com o bezerro de ouro, subiu sozinho. **Êxodo 34:3 Ninguém suba contigo, ninguém apareça em todo o monte; nem ainda ovelhas nem gado se apascentem defronte dele.**

Também neste episódio Jesus subirá duas vezes ao monte:

- A primeira vez no início, quando aparece acompanhado pelos seus discípulos;

- A segunda, depois da tentativa de proclamá-lo rei, ele sobe sozinho.

O monte apresenta diversas conotações.

A glória de Deus que brilhara no Sinai tornou a manifestar-se na dedicação do templo de Salomão.

**I Reis 8:10-11 Tendo os sacerdotes saído do santuário, uma nuvem encheu a Casa do SENHOR, de tal sorte que os sacerdotes não puderam permanecer ali, para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do SENHOR encheu a Casa do SENHOR.**

Ir ao templo dizia-se sempre “subir a Jerusalém” ou “ao templo”, porque, de fato, Jerusalém fundava-se sobre um monte. A conexão entre o Sinai e o monte do templo faz-se mediante a ideia da glória e, em consequência, da aliança, da qual o templo era a perpetuação visível.

“A montanha” representa, portanto, o lugar onde reside a glória de Deus, que em João identifica-se com o seu amor leal, manifestado em Jesus.

Todos esses e outros dados se reúnem na expressão: Subiu, então, Jesus à montanha. Jesus está no seu lugar próprio, a esfera divina. Ali ficou sentado, evidenciando a sua situação permanente, assim como também tinha ficado sentado no manancial de Jacó.

**João 4:6 Estava ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, assentara-se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta .**

Ele é para os homens o lugar onde a glória de Deus se localiza e se manifesta.

Deus está com Jesus, Jesus está no monte, os discípulos estão com Jesus. Os céus estão abertos nesse lugar.

**João 1:51 E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.**